



A administração de Sobradinho incentivou a associação das costureiras



Taguatinga já movimenta Cr\$ 10 bi por mês

Pólo de confecção já é sucesso

O pólo de confecções de Taguatinga, criado há dois meses, já movimenta Cr\$ 10 bilhões mensais, gerando 300 empregos diretos, além de mais 300 empregos indiretos através das vendas avulsas das chamadas "sacoleiras". A presidente da Associação de Empresas de Confeções e Vestuário de Taguatinga (Assemconvest), Maria Mendes, ministrava cursos práticos de costura em sua fábrica de fundo de quintal na satélite, quando percebeu que o negócio era rentável e decidiu se unir com as demais costureiras, formando a Associação. O objetivo, explicou Maria Mendes, é captar pequenas empresas no setor de confecções que atuam no mercado informal e trazê-las para a formalidade, aproveitando os incentivos fiscais oferecidos pelo Governo do Distrito Federal.

Hoje já são 155 mulheres que confeccionam roupas em fundo de quintal, cuja qualidade dos produtos atraiu a atenção da Administração Regional da satélite, que tem apoiado a iniciativa. Maria Mendes explicou que, antes, estas mulheres eram apenas donas de casa interessadas em ter uma profissão sem precisar sair de casa. Reunidas na Associação, elas pretendem partir para formação de uma cooperativa objetivando a aquisição conjunta de matéria-prima a um preço mais acessível.

Orientação — A principal orientação para quem quer se registrar junto à Associação é proceder ao cadastramento das microempresas. Armildes Correa de Brito, 45 anos, e sua sócia, Edna Terezinha da Cruz, 47 anos, estavam aposentadas pela Fundação Educacional, quando decidiram iniciar uma produção de roupas. Dentro da Associação, elas perderam o receio de cadastrar a microempresa. Orientadas por Maria Mendes, perceberam que dentro da legalidade o trabalho ficava mais fácil. "Antes, tínhamos receio de vender no atacado, pois não podíamos emitir notas fiscais; agora nossas peças podem ser exibidas em qualquer loja".

Armildes, que já foi assessora de eventos culturais e sociais da Administração Regional da cidade, criou até um slogan: Legal, Fundo de Quintal — Taguatinga, a moda se faz aqui. As microempresá-

rias irão participar com 20 stands na Feira do Comércio e Indústria de Taguatinga (Facita) e estão reivindicando do GDF um local apropriado para a comercialização dos produtos a nível de pronta-entrega. O local que está na mira das microempresárias é o terminal rodoviário do Taguacenter, que se encontra abandonado. Ali, elas pretendem criar um shopping do microempresário, onde o produto final no comércio varejista poderá sair até 50% mais barato do que um produto da mesma qualidade adquirido em uma boutique qualquer de Brasília.

A proposta de sair da informalidade

Em Sobradinho, a Administração Regional incentivou a organização de uma associação de costureiras que formou o primeiro Pólo de Roupas Íntimas de Sobradinho (Pris). Entusiasmados com as perspectivas de incentivos fiscais oferecidas pelo GDF, os confeccionistas da satélite saíram da informalidade, cadastraram as microempresas e já estão reivindicando linhas de crédito para a aquisição de máquinas apropriadas para a confecção de moda íntima. Segundo a administradora regional, Anilcéia Machado, a administração incentivou promovendo curso de costura junto ao Sebrae, estimulando a atração de costureiros que realizavam atividades nos fundos de quintal informalmente. Até um rezoneamento da cidade foi realizado para permitir que as confecções funcionassem dentro das casas.

Segundo a coordenadora do Pris, Gorete Batista, a produção de moda íntima em Sobradinho já é superior a 15 mil peças mensais. Ela explicou que esse levantamento ainda está sendo procedido, pois as costureiras vendem os produtos indiretamente, no varejo e para as sacoleiras. Gorete centralizou os pedidos — atacado e varejo — na sede do Pris. De lá, as solicitações são encaminhadas para os grupos de costura. Gorete explicou que as confecções atuam em grupos compostos de três até 10

tem atraído as associadas que, no início, tinham restrições à idéia. Das 155 integrantes da Assemconvest, 75 já se cadastraram como microempresas e as demais estão com os processos em andamento. Todas, explica Maria Mendes, perceberam que na legalidade se trabalha com maior tranquilidade, aumentando o valor do produto. Terezinha Medeiros, 45 anos, já trabalhava há seis anos no ramo. Hoje, ela contrata duas costureiras, que recebem o piso da categoria, Cr\$ 4,9 milhões, além de 15 sacoleiras que compram os produtos com cheque pré-datado para até 20 dias, em uma espécie de consignação, pois se o produto

não for vendido é renegociado na confecção. Terezinha saiu da informalidade e agora fala com orgulho que sua etiqueta tem CGC.

Todo tipo de confecção é produzido em Taguatinga, o que só foi percebido depois que as costureiras criaram a Associação. Desde roupas sofisticadas com linho e seda até roupas íntimas, as confecções de Taguatinga atendem ao mercado local. A Associação pretende criar um controle de qualidade, onde todas as peças aprovadas teriam a etiqueta da Assemconvest, garantindo a qualidade do produto ao consumidor.

Sobradinho abre espaço para costureiras

integrantes, o que facilita o uso das máquinas já que nem todos têm o maquinário necessário para todo tipo de costura.

Preço — Uma calcinha que no comércio custaria cerca de Cr\$ 200 mil, na confecção de Sobradinho pode ser encontrada até por Cr\$ 60 mil, sem perda da qualidade, esclarece Gorete. A maior dificuldade encontrada pelas confecções da satélite é a aquisição de matéria-prima. As confecções aguardam a promessa do GDF de linhas de crédito para a compra de matéria-prima e maquinário. Como resultado da criação do Pris, os confeccionistas conseguiram um local em uma academia da cidade e estão treinando os filhos em cursos de modelo para apresentar os produtos fabricados.

Depois das costureiras, a próxima categoria que partirá para a formalidade são os artesãos. Anilcéia Machado reuniu os artesãos da cidade, que já criaram uma associação composta de 100 integrantes e irão inaugurar, no próximo dia 12, a Praça das Artes, onde os artesanatos e demais peças produzidas pelos artistas locais serão comercializados.

Os artesãos também fizeram o curso de iniciação empresarial administrado pelo Sebrae, através da Administração Regio-

nal. Anilcéia Machado disse que, incentivados com as novas perspectivas de comercialização dos produtos, os artesãos e artistas da cidade iniciaram o cadastramento de suas microempresas de fundo de quintal. Eles inicialmente ficaram receosos com a perspectiva de pagar impostos, mas depois de esclarecidos concluíram que seria mais vantajoso o trabalho dentro da formalidade.

O próximo passo da administradora de Sobradinho é com os ambulantes e feirantes. Ela convocou uma reunião com todos e propôs aos ambulantes a criação de um camelódromo em local aprovado por eles. Os feirantes ganharam duas feiras localizadas em pontos estratégicos. Os ambulantes ou camelôs, afirmou Anilcéia, estão sendo incentivados a se cadastrarem como microempresas, diante da possibilidade de obter mais facilidades na aquisição de produtos e na comercialização no camelódromo.

Os feirantes, esclareceu Anilcéia, são produtores rurais do cinturão verde da cidade e que colocam vendedores para comercializar os produtos em locais indevidos. A maioria dos feirantes já é cadastrada, mas o objetivo da administração é concentrar as vendas apenas nas feiras autorizadas.